

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## **O CORPO E A ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO PELA PERSPECTIVA DA ONTOLOGIA SARTRIANA DO CORPO**

Ana Luiza Dada Nogueira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Eduardo Pessuto Paulino (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra114455@uem.br

**Palavras-chave:** Corpo. Estética. Jean-Paul Sartre. Existencialismo.

A pandemia de COVID-19, que afetou o mundo a partir de 2020, teve impacto nas mais diversas áreas de nossas vidas, inclusive em como começamos a perceber nosso entorno. O isolamento social incitou o aumento de divulgação e de consumo de conteúdos em plataformas virtuais e televisivas, inclusive sobre procedimentos estéticos. O Instituto de Especialização e Pós-Graduação (IEPG, 2020), Programa de Pós-Graduação associado à UNIUBE e a Faculdade Oswaldo Cruz divulgou uma pesquisa intitulada *A procura de procedimentos estéticos cresceu na pandemia*. Diante desses acontecimentos, surgiu a seguinte questão que norteou esta pesquisa: como foram historicamente estabelecidos os modelos de corpo ideal, principalmente, como estão na contemporaneidade?

Considerando esta questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar a estética do corpo na contemporaneidade, tendo como base o conceito de Corpo para Jean-Paul Sartre. Para tanto, os respectivos objetivos específicos foram definidos: 1) compreender como a concepção de estética do corpo foi construída historicamente; 2) compreender a concepção de estética e de corpo para Sartre; 3) analisar como se constitui o corpo-para-si, o corpo-para-outro e o corpo-para-si-para-outro na contemporaneidade; 4) identificar como a produção desse conhecimento pode auxiliar a Psicologia.

O método utilizado para alcançarmos esses objetivos foi o método dialético de inspiração sartriana, por meio do qual visa-se apreender a relação dialética entre o singular e universal e a unidade que sintetiza essa relação. No entanto, como a pesquisa é de cunho teórico-conceitual, o foco principal recaiu nas produções humanas sobre a estética do corpo que se encontra na dimensão universal. Contudo, segundo Sartre (2015), independente de onde se parte, encontraremos o singular no universal e este no singular. À vista disto, foram

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

consultadas produções científicas sobre a história da estética do corpo e, para desenvolver os demais tópicos, obras de Jean-Paul Sartre e de seus interlocutores serviram de base.

No tocante ao desenvolvimento do primeiro objetivo específico, foram realizadas breves considerações sobre a estética do corpo na História. Por meio de estudos bibliográficos, que passaram por Umberto Eco (2004), Coelho e Severiano (2007), Barros (2013), Meneses, Júnior e Araújo (2017), dentre outros, observou-se convergências nos pensamentos desses autores de que o ideal de corpo está atrelado a cultura. Sendo assim, a estética do corpo está dialeticamente relacionada ao contexto sociocultural que a produz.

Este entendimento coaduna com o pensamento de Sartre, trabalhado no segundo objetivo específico – a compreensão da concepção de Sartre sobre o corpo e a estética. Sartre (2015) compreende o corpo não dissociado da consciência e o abarca em três dimensões: o corpo-Para-si, o corpo-Para-outro e o corpo-Para-si-Para-outro. O corpo-Para-si é aquele que se refere ao corpo concreto, no qual não há distância entre corpo e consciência. É o corpo em experiência imediata. O corpo-Para-outro se define pela objetificação que existe entre os indivíduos na dimensão do olhar – como o outro nos vê e como vemos o outro. Nesta relação, portanto, o corpo-Para-outro não encontra o seu findar no ato de objetificar o outro, ele exige também do sujeito uma negação interna por meio da qual será possível ele entender que o outro também o objetificará. A última dimensão ontológica é definida por Sartre (2015) como corpo-Para-si-Para-outro. Por meio desta noção Sartre visa encontrar a síntese das duas anteriores, ou seja, como nos vemos a partir de como somos vistos.

Nesta terceira dimensão há um esvaziamento da própria existência, considerando que nos tornamos um Em-si para o outro, presentificando-se a uma infinidade de objetificações. Esse processo de objetificações infinitas é concomitante à existência, sendo impossível apreendê-la de fora, tendo em conta que, quando o indivíduo está à presença do outro, este o apreende em seu campo perceptivo, ou seja, enquanto Em-si.

Com relação a estética, os escritos de Sartre a relaciona mais ao âmbito da escrita e não à estética corporal. Contudo, para Sartre, o belo não é um conceito fechado, isento de mudanças; é uma noção que se movimenta. O autor entende desta maneira por considerar que noção e conceito têm significados diferentes. Hoste (2022) cita que, em entrevista de Sartre cedida a Contat e Rybalka, o filósofo afirma que um conceito se perpetua em uma exterioridade atemporal, e uma noção refere-se a uma definição em interioridade que delimita-se também pelo contexto temporal na qual está inserida.

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

Diante do exposto, Sartre e seus interlocutores nos dão pistas para alcançar o terceiro objetivo específico – analisar como se constitui o corpo-para-si, o corpo-para-outro e o corpo-para-si-para-outro na contemporaneidade. Sartre (2015) afirma que o indivíduo existe para si próprio enquanto conhecido pelo outro a título de corpo. Essa existência, segundo o filósofo, é a responsável por levar o indivíduo à autopercepção de que seu corpo Para-si é, para o Outro, um Em-si. Desse modo, o autor identifica as características físicas do corpo como conteúdo contingente.

Entretanto, conforme Andrade (2005), a valorização estética do corpo está diretamente ligada ao que uma cultura define como o ideal de corpo, como mencionado. Esse ideal, enquanto produção humana, realizará exigências para que seja perseguido. E essas imposições ocorrem por meio de comunicações e propagandas sobre ele, como, por exemplo, os vídeos de *influencers* no Instagram; o incentivo midiático e taxativo às atividades físicas, dentre outros. Muitas pessoas alienam sua liberdade perseguindo esse corpo ideal, ambicionando a perfeição definida socioculturalmente, como se fossem se sentir plenas, completas. No entanto, como o ideal de corpo pode mudar em determinada cultura conforme a época, perseguir esse ideal requer redefinir o projeto conforme a cultura o muda, ou seja, essa totalização vai acontecer em curso.

Sartre (2002) menciona que as produções humanas constroem o campo da materialidade, que ele denomina de prático-inerte. A exigência do prático-inerte, ou seja, as produções humanas sócio-históricas, por conter em si a finalidade do projeto de pessoa(s), exigirão que quem com elas lidar aja em conformidade com essa finalidade; portanto, o campo da materialidade exige a passividade das pessoas, denominada, por Sartre, de contrafinalidade. Para Andrade (2005), o corpo enquanto substância subserviente do tempo é aquele por meio do qual o tempo deixa sua marca. Diante disso, buscar o corpo perfeito é travar uma luta, impossível, contra o tempo. Melhor dizendo, segundo Sartre (2015), esta escolha estaria fora das condições humanas (pelo menos até o momento).

Entretanto, a impossibilidade de tal processo não o exclui da cultura – este processo continua constituindo e sendo constituído pela sociedade. Diante disso, torna-se possível compreender a afirmação de Karl Marx e Engels (1999), que postulam uma equiparação entre o corpo e a mercadoria na sociedade capitalista. Dessa forma, o corpo passa a compor as problemáticas capitalistas. Nesse sentido, Sartre (2015) afirma que o estudo do corpo envolve não só o corpo, mas também aquilo que o circunda, nesse caso, a sociedade capitalista e sua

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

lógica de consumo. No entanto, como para Sartre (2015) a consciência é consciência corporificada, logo, por meio de nossas experiências, a consciência que temos do mundo e de nós não dicotomiza consciência e corpo, ao escolhermos alienar nossa liberdade respondendo aos apelos dos ideais de corpo definidos, realizando procedimentos estéticos indicados, por exemplo, também estamos escolhendo reafirmar esse ideal. Ademais, qualquer sofrimento que experienciamos diante dessa situação ocorre de maneira psicofísica.

À vista do exposto, podemos refletir que a experiência de objetificação diante do corpo-Para-outro sempre existiu, e os valores que fundamentam esse olhar objetivante dependem do contexto e época em que os indivíduos estão inseridos. A diferença é que, contemporaneamente, as pessoas apreendem mais rapidamente as exigências do ideal de corpo, bem como amplia seu alcance pelos meios virtuais. Isto significa que as plataformas virtuais que medeiam as relações, por possibilitarem a ampliação do alcance e a redução do tempo que os conteúdos chegam às pessoas, potencializam ações que se alienam ao ideal de corpo e, de igual forma, podem ampliar a quantidade e intensidade de sofrimento psicofísico das pessoas, haja vista que essa perfeição que apregoa é inatingível.

No que diz respeito ao quarto objetivo específico, essa reflexão tem a contribuir com a Psicologia, considerando que os contextos estudados são produtores de sofrimento. Russo (2005) menciona que para Becker, a imagem corporal negativa pode determinar o aparecimento de baixa autoestima e depressão. Nossos corpos são vitimizados por políticas de saberes/poderes que nos identificam, classificam, estigmatizam, enfim, formam e deformam as imagens que temos de nós mesmos e dos outros. Desta forma, a pessoa vive o seu corpo não a sua maneira e vontade, ela experimenta a todo momento uma aprovação social de sua conduta. Ou seja, temos, de acordo com Russo (2005), que aprender a nos comportar conforme regras e técnicas estabelecidas socialmente e mercantilizadas pela indústria da beleza.

Dessa forma, essas questões também reverberam na Psicologia, uma vez que lhe é exigido dar conta desse sofrimento. Em nosso entendimento, urge a necessidade de ampliar discussões sobre essas questões, a fim de clarificar todo o engodo desse projeto voltado para uma estética corporal, que só beneficia aqueles que dele visam lucro. Portanto, este estudo ratifica a necessidade de a Psicologia ampliar e fortalecer práticas preventivas.

# XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

## Referências

A procura pelos procedimentos estéticos cresceu na pandemia. **IEPG Cursos**, 2020.

Disponível em: <<https://iepgcursos.com.br/a-procura-pelos-procedimentos-esteticos-cresceu-na-pandemia/>> Acesso em: 10 ago. 2022.

ANDRADE, V. L. Culto ao Corpo na Contemporaneidade. In: V JORNADA CLÍNICA – OS DIFERENTES MODOS DE COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE, 2005, Rio de Janeiro. **Anais** da V Jornada IFEN, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<[https://www.ifen.com.br/jornada/virginia-o\\_culto\\_ao\\_corpo.pdf](https://www.ifen.com.br/jornada/virginia-o_culto_ao_corpo.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BARROS, C. D. A beleza e a feiura na contemporaneidade. **Diálogos–Revista de estudos culturais e da contemporaneidade**, UFF, v. 9, p. 73-86, 2013. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/280724972\\_A\\_beleza\\_e\\_a\\_feiura\\_na\\_contemporaneidade](https://www.researchgate.net/publication/280724972_A_beleza_e_a_feiura_na_contemporaneidade)>. Acesso em: 14 ago. 2022.

COELHO, R. F. J.; SEVERIANO, M. F. V. Histórias dos usos, desusos e usura dos corpos no capitalismo. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 19, p. 83-99, 2007.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000100007>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ECO, U. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOSTE, V. X. **Belo impossível: a construção da noção de beleza no pensamento de Sartre**. 2022. 385 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Centro de Educação e Ciências

Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

MARX, K.; ENGELS, F. **O manifesto do partido comunista**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MENESES, J. R.; JÚNIOR, S. S. A.; ARAÚJO, E. M. N. História da Beleza e Práticas Educativas de Adestramento dos Corpos Femininos no Brasil. **Sæculum–Revista de História**, p. 79-96, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/37195>>. Acesso em: 17 set. 2022.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, v. 5, n. 6, p. 80-90, 2005. Disponível em:

<<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=39>>. Acesso em: 06 set. 2022.

SARTRE, J-P. **Crítica da Razão Dialética**. DP&A Editora, 2002.

SARTRE, J-P. **O Ser e o Nada**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.